



*Ulysses abraça Ibsen, escolhido para disputar a presidência da Câmara, pelo PMDB*

## **Ulysses se despede advertindo Collor**

O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) despediu-se da presidência da Câmara, que deixou de disputar em favor de Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), com um discurso de advertência ao governo Collor perante a bancada pemedebista, reunida ontem para homologar a candidatura de Ibsen. Liberado da moderação que lhe impunha o cargo de presidente da Casa, Ulysses anuncia-se um opositor implacável do governo no Parlamento. "O presidente da República não é senador nem deputado, mas está tendo interferência maior que os parlamentares no Congresso", protestou Ulysses, salientando que seu sucessor terá a missão de "impedir essas intromissões indébitas".

Queixando-se do abuso do presidente na edição de medidas provisórias, Ulysses disse que Collor está ofendendo até mesmo o dicionário quando insiste na reedição de medidas. "Urgente e provisória não é exatamente a forma como as medidas têm sido usadas pelo governo", criticou o deputado, para quem a luta contra esse exagero será "uma maneira de reabilitarmos o Congresso perante a opinião pública". Ele considera inadmissível que o Legislativo permita que o chefe de outro poder continue comandando e participando do Parlamento.

Ulysses Guimarães apontou como tarefas históricas do Parlamento a decisão

sobre a antecipação do plebiscito sobre o sistema de governo e a reforma constitucional. Em sua opinião, o plebiscito sobre o parlamentarismo deve ser antecipado para 1992, embora a Constituição fixe em 1993, oportunidade em que o Congresso deverá decidir sobre a adoção do voto distrital, ainda que misto. "Este é o único processo eficiente para podar a hemorragia de partidos, esse número enorme de siglas que dificulta até a condução dos trabalhos em plenário", disse. Recomendou, também, uma posição ofensiva do PMDB contra idéias atrasadas dos que querem usar a reforma constitucional para cortar as conquistas sociais previstas na Constituição.